



A EVASÃO SOB O OLHAR DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE SINOP DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT, EM 2011/2

Luciana Mafalda Elias de Assis*

Anilto Francisco de Melo**

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre possíveis causas de evasão em um curso de licenciatura em Matemática de uma Universidade pública (UNEMAT). Alunos do curso e professores responderam questionários com perguntas relacionadas ao tema, além dos alunos evadidos do curso que ingressaram em 2011/2. A análise das respostas indica as possíveis causas da evasão e fornece alguns indicativos em como minimizar a evasão no curso.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Licenciatura em Matemática. Pesquisa Qualitativa.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar em qualquer nível de ensino e, em particular no Ensino Superior Público, pode ser associada ao desperdício de tempo do indivíduo e de recursos econômicos públicos. Assim, quando a evasão se faz presente em cursos públicos e gratuitos do ensino superior de forma efetiva e constante, são necessárias discussões cuja finalidade consiste em gerar pesquisas e questionamentos sobre as causas de tal fenômeno, buscando medidas que poderiam ser tomadas a fim de minimizar os percentuais de evasão existentes.

* Mestre em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente concursada na área de Álgebra e lotada na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET) do *Campus* Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Física Teórica e Matemática.

** Discente do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil.

E nesse contexto, realizamos uma pesquisa que tem por objetivo, investigar a evasão no curso de licenciatura em Matemática da UNEMAT no *Campus* de Sinop para detectar suas possíveis causas contando com a participação de professores e alunos do curso.

Um dado interessante na discussão que faremos sobre a evasão do curso de licenciatura em Matemática, é que, embora exista um percentual¹ de 77% de evasão, quando comparado a outros cursos de graduação inseridos no mesmo *campus* universitário, tal percentual passa a ter um menor destaque, visto que a média de evasão² dos alunos matriculados em cursos de bacharelado no mesmo período, é próximo de 60% e, a média de evasão dos demais cursos de licenciatura atinge aproximadamente 45%. Tais dados sugerem que o problema ocasionado pela evasão está presente em todos os cursos existentes no *campus*, devendo ter uma ênfase especial e de forma coletiva ano estudo e pesquisa das causas e indicadores referentes ao tema.

Outro fato relevante para investigar as causas de evasão enquanto instituição inserida no contexto da iniciativa pública se apoia em Amaral (2011). Para este autor, o censo da educação superior divulgado pelo INEP (2010), indica que dentre as 2314 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, apenas 186 são universidades e, apenas 245 são públicas, sugerindo a realidade quanto à dificuldade de acesso ao Ensino Superior Público no Brasil.

Como ilustração, podemos citar uma reportagem³ que revela um levantamento feito pelo especialista em análise de dados educacionais Ernesto Faria. Segundo este especialista, a partir do relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é colocado em último lugar em um grupo de 36 países ao avaliar o percentual de graduados na população de 25 a 64 anos, indicando que em 2008 apenas 11% dos brasileiros nessa faixa etária possuíam diploma universitário. Segundo o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC), Luiz Cláudio Costa, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), apenas 17% da população de 18 a 24 anos encontrava-se matriculada no Ensino Superior em 2011.

Os dados apresentados servem de motivação para investigar possíveis soluções quanto a problemática da evasão em um país que possui somente 245 instituições de nível superior gratuita, com um percentual de 11% da população com um diploma universitário (até 2008), onde somente 17% da população têm acesso ao Ensino Superior (2011).

¹ O percentual apresentado é obtido através da média aritmética feita a partir dos dados apresentados na Tabela 1, onde são informados os percentuais de evasão semestral durante o período de 5 anos entre 2007 e 2010.

² A média de evasão apresentada é calculada a partir de dados fornecidos pela tabela 1 inserida neste trabalho.

³ Pesquisa sobre população com ensino superior deixa Brasil em último lugar entre 36 países - publicada em 21/04/2011 no Jornal Zero Hora de Porto Alegre. Disponível site: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2011/04/pesquisa-sobre-populacao-com-ensino-superior-deixa-brasil-em-ultimo-lugar-entre-36-paises-3283142.html>. Acesso em: 05/03/2012.

Nesse sentido, a pesquisa em questão, além de indicar alguns fatores sobre a evasão no curso de licenciatura em Matemática em 2011/2, procura contribuir com informações sobre a evasão levando-se em conta a região onde o curso está inserido e também, sobre a evasão presente nos demais cursos de graduação existentes no mesmo campo em mesmo período. Foi desenvolvido em um contexto onde professores e alunos atuaram conjuntamente na buscando alternativas para minimizar as causas da evasão existente no curso de licenciatura em Matemática e também, contribuindo com os demais cursos existentes no campus de Sinop através de seus relatos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa iniciou-se com a necessidade de obtenção de informações consistentes acerca dos motivos da evasão do curso de licenciatura em Matemática. Para tanto, buscamos uma metodologia de caráter qualitativo, procurando compreender o que pensam os alunos e professores do curso. Borba e Araújo (2010) afirmam que pesquisas que utilizam abordagens qualitativas fornecem ao pesquisador informações mais descritivas, que primam pelo significado dado às ações. Dessa forma, para analisar um fenômeno social tão complexo como a evasão, além de utilizar, a metodologia de pesquisa qualitativa, buscamos também, integrá-la a metodologia de pesquisa quantitativa. Goldenberg (2007) argumenta:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDENBERG, 2007, p. 62).

A metodologia de pesquisa quantitativa utilizada neste trabalho, permitiu mensurar o fluxo de entrada e saída dos alunos do curso de Matemática, para obtenção do índice de evasão do curso e também, necessária na análise dos questionários aplicados aos alunos e professores do curso.

No que tange a metodologia de pesquisa qualitativa esta foi utilizada para a análise dos questionários aplicados aos alunos e professores do curso. Para Goldenberg (2007, p. 85):

Um dos principais problemas das entrevistas e questionários é detectar o grau de veracidade dos depoimentos. Trabalhando com estes instrumentos de pesquisa é bom lembrar que lidamos com o que o indivíduo deseja revelar, o que deseja ocultar e a imagem que quer projetar de si mesmo e de outros.

Dessa forma, com o intuito de aumentar a credibilidade da pesquisa, buscou-se “a utilização de diferentes procedimentos para a obtenção de dados, sendo denominados triangulação” (ALVES-MAZZOTTI 1998; GUBA, 1985, apud BORBA; ARAÚJO, 2010, p. 37).

De acordo com Borba e Araújo (2010), a triangulação em uma pesquisa qualitativa consiste na utilização de vários e distintos procedimentos para obtenção dos dados. Para estes autores, os principais tipos de triangulação são de fontes e de métodos.

Em nosso caso, a triangulação de fontes foi feita a partir da checagem das informações obtidas nos questionários aplicados aos alunos que estavam frequentando o curso em 2011/2, aos professores que estavam lecionando disciplinas no curso de Matemática e por fim, aos alunos ingressantes em 2011/2 que evadiram do curso no final do mesmo semestre. Por fim, a triangulação de métodos realizada após a análise dos questionários, sendo necessária para a construção das conclusões a partir dos dados obtidos.

Um fato interessante para ilustrar a triangulação de métodos ocorreu em uma das questões do questionário aplicado aos alunos que estavam frequentando o curso no semestre letivo de 2011/2. Mesmo após a análise dos questionários aplicados, uma das questões gerou dúvidas em sua análise, já que para os pesquisadores, parecia ser um resultado contraditório. Quando perguntado aos alunos quais as razões que os levariam a pensar em desistir do curso, em 5º lugar aparece a escolha ‘Falta de perspectivas no exercício da profissão’. Para poder confirmar se esse dado era ou não confiável, foi elaborada uma nova questão e enviada por e-mail aos participantes da pesquisa. Dessa forma, foi possível verificar que a maioria dos participantes fizeram uma interpretação errônea da questão, o que fez com que esta alternativa passasse de 5º lugar para 1º lugar.

Para esclarecer análises como esta e também das demais questões presentes nos questionários aplicados aos alunos e professores do curso, são apresentados os procedimentos de como ocorreu a coleta dos dados desta pesquisa.

2.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa para a elaboração deste artigo cuja finalidade é elencar os possíveis fatores da evasão no curso de licenciatura em Matemática no segundo semestre do ano de 2011, foi desenvolvida em três momentos distintos, após a realização de uma revisão bibliográfica para sua fundamentação:

1º) Aplicação de questionário aos professores atuantes no curso de licenciatura em Matemática e aos alunos regularmente matriculados no semestre letivo 2011/2, buscando uma abordagem de pesquisa qualitativa;

2º) Realização de coleta de dados quantitativos inerentes ao fluxo de entrada e saída dos estudantes da licenciatura em Matemática e análise dos índices de desistência dos alunos do curso. Os dados em questão, foram obtidos na Divisão de Apoio Acadêmico (DAA) do campus de Sinop, sendo utilizada nesse momento, uma abordagem de pesquisa quantitativa.

3º) Aplicação de questionário aos alunos evadidos ingressantes no curso de Matemática em 2011/2.

No que diz respeito ao conceito de método, nos apoiamos em Goldenberg (2007). Para esta autora, o método científico pode ser definido como “a observação sistemática dos fenômenos da realidade através de uma sucessão de passos, orientados por conhecimentos teóricos, buscando explicar as causas desses fenômenos, suas correlações e aspectos não-revelados” (GOLDENBERG, 2007, p.104). Neste contexto, foi realizado um tratamento estatístico dos dados através de tabulações para encontrar concentrações, frequências e tendências no material coletado, selecionando fatos com significação para o tratamento analítico.

Entretanto, pesquisas que utilizam abordagens qualitativas, fornecem informações mais descritivas. Bogdan e Biklen (1994), citado por Borba e Araújo (2010), apresentam uma boa caracterização de pesquisas qualitativas ao mencionar que:

Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...] Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, apud BORBA E ARAÚJO, 2010, p. 24).

Com base nos procedimentos descritos acima, apresentaremos uma síntese sobre o trabalho construído a partir de nossas investigações acerca da evasão no curso de licenciatura em Matemática da UNEMAT em Sinop.

2.1.1 Coleta de dados junto aos professores atuantes e alunos regularmente matriculados no curso de Matemática no semestre 2011/2

Em um primeiro momento da pesquisa, no mês de Dezembro do ano de 2011, foi aplicado um questionário contendo 10 questões para os professores que estavam atuando no curso de licenciatura em Matemática e um questionário contendo 33 questões, para os alunos

regularmente matriculados no semestre 2011/2. Neste semestre, haviam 14 dos 19 professores efetivos lotados no Departamento de Matemática⁴, disponíveis para atuar no curso de Matemática. Dentre estes, apenas 11 professores estavam atuando no curso de licenciatura em Matemática atendendo 28 dentre 39 disciplinas disponíveis nas áreas de Matemática e Educação Matemática. As 11 disciplinas restantes, foram preenchidas por professores contratados. Dentre os professores efetivos e contratados, 12 participaram desta pesquisa respondendo ao questionário Além disso, haviam 129 alunos regularmente matriculados no curso dos quais apenas 60 responderam o questionário. Essa baixa adesão na participação da pesquisa ocorreu por ter sido iniciada em Dezembro, de modo que, as turmas do curso já estavam em fase de avaliações finais e muitos alunos já haviam encerrado algumas disciplinas, ou seja, nem todos os alunos estavam frequentando as aulas regularmente. A partir do questionário aplicado, foi possível verificar a opinião dos professores e dos alunos a respeito das principais causas que levariam os alunos a evadirem do curso.

2.1.2 Levantamento do número de alunos ingressantes e concluintes do Curso Matemática UNEMAT/Sinop

Em um segundo momento da pesquisa que ocorreu em Fevereiro/2012, foi possível obter através da DAA do campus de Sinop, uma relação de todos os alunos que passaram pelo curso desde sua abertura em 1990. O ingresso dos alunos ocorre semestralmente através de concurso vestibular⁵, onde o tempo de integralização do curso é de sete períodos no mínimo e doze no máximo. Através dos relatórios fornecidos, constatou-se que o curso teve em sua totalidade aproximadamente 1760 alunos matriculados dentre os quais 480 alunos concluíram o curso.

De acordo com dados fornecidos pela DAA, através de alguns cálculos para a obtenção do percentual de evasão dos cursos do *Campus* de Sinop, foi possível constatar que o Curso de Matemática possui a maior média percentual de evasão quando comparada com as médias dos demais cursos inseridos no mesmo *Campus*. Esta informação consta na Tabela 1, que apresenta o percentual de evasão dos cursos de graduação UNEMAT/Sinop dos anos de 2007 até 2011.

⁴ O Departamento de Matemática deixou de existir em 2013/1 devido a criação de faculdades que passaram a agregar os cursos de graduação de acordo com suas áreas. Neste período, o curso de Matemática vinculou-se a FACET (Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas)

⁵ A partir do ano de 2012 a UNEMAT passou a ofertar 50% das vagas de seus cursos através do Sistema SISU para o ingresso de estudantes. Para o restante de 50% das vagas, a UNEMAT manteve o concurso vestibular realizado através de comissão própria (COVEST).

Tabela 1- Percentual de evasão dos cursos de graduação UNEMAT/Sinop (2007 até 2011)

| Curso \ Ano | 2007 | | 2008 | | 2009 | | 2010 | | 2011 | |
|-------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------|
| | 1º sem | 2º sem | 1º sem | 2º sem | 1º sem | 2º sem | 1º sem | 2º sem | 1º sem | 2º sem |
| Administração | 44 | 50 | 48 | 58 | 46 | 56 | 56 | 48 | 50 | 28 |
| C. Contábeis | 36 | 46 | 64 | 34 | 44 | 44 | 64 | 46 | 66 | 58 |
| Economia | 82 | 88 | 64 | 62 | 38 | 62 | 72 | 58 | 80 | 76 |
| Eng. Civil | - | - | - | - | - | - | - | 65 | 75 | 50 |
| Letras | 35 | 35 | 60 | 30 | 60 | 60 | 17,5 | 72,5 | 62,5 | 77,5 |
| Matemática | 70 | 77,5 | 75 | 77,5 | 65 | 82,5 | 77,5 | 72,5 | 92,5 | 80 |
| Pedagogia | 22,5 | 30 | 40 | 40 | 47,5 | 50 | 22,5 | 25 | 75 | 27,5 |

Fonte: Divisão de Apoio Acadêmico (DAA) UNEMAT/Sinop.

Para a obtenção do cálculo do percentual aproximado de evasão dos cursos de graduação do campus de Sinop, foram utilizados dados envolvendo o número de alunos matriculados e concluintes dos cursos devido impossibilidade de realizar um acompanhamento individual dos alunos. Uma sugestão em como proceder para a realização do cálculo para obtenção do percentual aproximado da evasão em cada semestre é dado por $E(n) = 1 - \frac{C(n)}{I(n)}$ onde, E é a evasão, C é o número de alunos concluintes, I é o número de alunos ingressantes e n é o semestre em estudo.

2.1.3. Coleta de dados junto aos alunos ingressantes e evadidos no curso de Matemática no semestre 2011/2

Este momento da pesquisa, foi composto pela coleta dos dados relativos aos alunos ingressantes e evadido no curso de matemática. Neste estudo foi considerado como evasão, situações em que o aluno aparece como desistente no sistema de controle de dados acadêmicos da UNEMAT/Sinop através do Sistema Aberto de Gestão Unificada (SAGU).

Inicialmente, foi realizado um levantamento de dados junto ao Departamento de Matemática da UNEMAT - *Campus* de Sinop, com a finalidade de identificar alunos ingressantes e evadidos em 2011/2, com o intuito de obter informações tais como: e-mail, endereço e telefone para posterior contato.e envio do questionário, sendo este, a principal fonte de informação sobre os motivos que levaram os mesmos a evadirem-se do curso. Dentre

os 25 estudantes evadidos contactados, 22 participaram da pesquisa respondendo ao questionário proposto.

3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para sintetizar a análise dos questionários aplicados, são apresentados a seguir, resultados relativos a questões específicas e, descritas de maneira que sirvam como um possível indicador às causas da evasão.

3.1. PROVÁVEIS FATORES QUE PODEM GERAR A EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNEMAT/SINOP SEGUNDO OS ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS EM 2011/2

Dentre os alunos regularmente matriculados em 2011/2, foi observado que, 60% trabalham em tempo integral. Destes, 30% são responsáveis pelo próprio sustento. Apenas 10% dos alunos não trabalha, podendo dedicar-se ao curso integralmente. Um fator pontuado para entender os motivos da evasão foi verificar o número de horas que os alunos dedicam aos estudos fora do horário de aula. Constatou-se que somente 17% dos alunos possuem disponibilidade para estudar mais de 10 horas por semana e ainda, que 53% dos alunos estudam menos de 5 horas semanalmente.

De um modo geral, percebe-se que os alunos precisam trabalhar para auxiliar a família na manutenção das despesas domésticas, impossibilitando-os de priorizar seus estudos. Entende-se que os alunos que ingressam no curso de licenciatura em Matemática, nem sempre realizam o curso superior que idealizam, tendo em vista, a impossibilidade de cursar cursos que acontecem em período diurno ou ofertados em instituições privadas ou de outras localidades.

No curso de licenciatura em Matemática é comum a entrada de alunos que não possuem clareza quanto aos objetivos do curso e perfil do egresso, gerando insatisfação e posterior desistência por parte dos ingressantes.

Há também, casos que consistem da transferência dos alunos para outros cursos inseridos na própria instituição, ou seja, depois de cursar aproximadamente 45% das disciplinas da grade curricular do curso de Matemática, solicitam transferência para outro curso na mesma instituição evitando um novo concurso vestibular. Vale considerar também os

casos de trancamento de matrículas e reprovações contínuas como processo de retenção como causas de evasão.

Observa-se também que 53% dos alunos que participaram da pesquisa já pensaram em desistir do curso. Como indicadores são citados em ordem decrescente:

- 1º lugar: Dificuldades acadêmicas (37% dos participantes);
- 2º lugar: Impossibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo (32% dos participantes);
- 3º lugar: Dificuldades Financeiras (25% dos participantes);
- 4º lugar: Decepção com o curso e críticas às deficiências do mesmo (20% dos participantes);
- 5º lugar: Falta de perspectivas no exercício da profissão (18% dos participantes).

Um aluno em fase de conclusão do curso, relata sua opinião sobre a evasão no curso relacionando-a com a docência no Ensino Básico. Para este estudante:

(01) Acadêmico do 8º semestre: O principal motivo da evasão do curso se dá em grande parte pela desmotivação dos alunos: saber que a situação do professor hoje em escolas públicas é ‘holocáustica’, mau-salário, pouco reconhecimento e muitas vezes desrespeitado por alunos e outros profissionais.

No que tange a fatores internos ou externos como principais responsáveis que levam a evasão do curso, 43% dos alunos afirmam que a evasão está relacionada a fatores externos a Universidade, 17% acham que é responsabilidade da Universidade, 10% acreditam ser os dois fatores que levam a evasão e, 10% consideram ser de responsabilidade do próprio aluno. Por exemplo, um aluno do 4º semestre relata que a evasão do curso está relacionada a:

(02) Acadêmico do 4º semestre: Fatores externos. 1ª questão: Cultural – é relevante na evasão do curso; 2ª questão: base em leitura e escrita- nossos alunos, na maioria, saem do 2º grau com dificuldades em ler e escrever.

Inserida no questionário aplicado aos alunos do curso, a questão: ‘Você já pensou em desistir do curso?’ apresentou dúvidas em sua análise, já que para os pesquisadores parecia um resultado contraditório. Para tanto, nos apoiaremos em Borba e Araújo (2010, p. 38), pois segundo estes autores, “[...] o pesquisador, ao invés de construir suas conclusões apenas a

partir de observações, pode utilizar entrevistas para checar algum detalhe ou para compreender melhor algum fato ocorrido durante as observações, promovendo uma maior credibilidade de sua pesquisa”.

Foi possível perceber, que os alunos não compreendem ao certo o significado do exercício da profissão a que se propõem, visto que este indicador aparece dentre os demais da questão supracitada, em 5º lugar na ordem de suas escolhas, ao indicar quais são os prováveis fatores que podem gerar a evasão do curso.

Para poder confirmar se esse dado era ou não confiável, foi elaborada uma nova pergunta ‘Se o salário base do professor do Ensino Básico fosse R\$ 6.000,00 (bruto) você pensaria em desistir do Curso de Licenciatura em Matemática?’

A resposta para tal pergunta foi obtida a partir de uma pesquisa realizada com os alunos regularmente matriculados no curso em 2012/1 no mês de Fevereiro/2012, onde de um total de 166 alunos regularmente matriculados no semestre letivo 2012/1, 43 responderam a pergunta. Dentre esses alunos, 83% disseram que não pensariam em desistir do curso nessas condições, 9% responderam que talvez pensariam em desistir e 7% disseram que pensariam em desistir do curso mesmo com um salário que consideram mais adequado.

Evidentemente, percebe-se que, ao responder o questionário, o aluno não compreende o que está implícito na alternativa ‘Falta de perspectivas no exercício da profissão’, ou seja, o aluno enquanto estudante de graduação, não tem claro o que significa ser um professor do Ensino Básico, quais são as suas atribuições e, principalmente, a carreira que se pode construir a partir da profissão. Ao ser mencionada uma perspectiva de rentabilidade, o aluno se posiciona de forma clara, pois fica evidente que a profissão passa a ter um valor significativo diante das demais opções existentes no mercado de trabalho, visando apenas o ganho econômico, o que enfatiza a falta de entendimento e compreensão quanto ao significado da profissão.

3.2 PROVÁVEIS FATORES QUE PODEM GERAR A EVASÃO SEGUNDO OS PROFESSORES ATUANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNEMAT/SINOP, DURANTE O SEMESTRE LETIVO 2011/2

No semestre letivo 2011/2, haviam 14 dos 19 professores efetivos lotados no Departamento de Matemática, disponíveis para atuar no curso de Matemática. Dentre estes, apenas 11 professores estavam atuando no curso de licenciatura em Matemática atendendo 28 dentre 39 disciplinas disponíveis nas áreas de Matemática e Educação Matemática. As demais

disciplinas ociosas, totalizando 11, foram preenchidas por professores contratados . Dentre os professores efetivos e contratados, 12 participaram da pesquisa respondendo ao questionário. Durante a análise dos dados coletados, percebeu-se que, 67% dos professores não possuem nenhum outro trabalho além do exercido na UNEMAT. Além disso, 42% consideram o curso de Matemática bom, 42% consideram o curso de Matemática razoável, 8% consideram o curso excelente e 8% consideram o curso deficiente.

Dessa forma, as principais razões que propiciam a evasão no curso, são:

- a evasão ocorre por consequência de uma formação deficitária do aluno no ensino médio (67% dos professores participantes);
- o aluno evade diante da falta de identificação com o curso (59% dos professores participantes);
- a evasão está relacionada com a falta de perspectivas no exercício da profissão, sendo retratada pela falta de valorização social e da carreira do professor (50% dos professores participantes);
- a evasão como resultado da decepção que os alunos têm com o curso e críticas às deficiências do mesmo(50% dos professores participantes).

Na opinião de 50% dos docentes, os fatores que levam a evasão do curso estão relacionados a fatores externos à instituição, como por exemplo, a falta de informação do aluno em relação ao curso de graduação escolhido e a crise das licenciaturas através da desvalorização do profissional e da carreira na Educação Básica. Entretanto, na opinião de 34% dos professores, estes consideram que a evasão está relacionada tanto a fatores externos como a fatores internos da Instituição, podendo ressaltar dentre eles, que o aluno após seu ingresso na Universidade, passa a ser de responsabilidade do curso, devendo os docentes incentivar a permanência dos alunos, buscando mecanismos que atendam aos alunos de forma a alcançar os objetivos propostos pelo curso.

3.3 PROVÁVEIS FATORES QUE PODEM GERAR A EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNEMAT/SINOP SEGUNDO OS ALUNOS INGRESSANTES E EVADIDOS EM 2011/2

O questionário para os alunos ingressantes e evadidos, foi elaborado pensando em receber respostas relacionadas ao perfil socioeconômico, perfil acadêmico e perfil pós-evasão. Podemos observar que, 68% dos alunos entrevistados são trabalhadores de tempo integral, sendo os principais responsáveis pela renda bruta da família. Além disso, 23% dos

entrevistados trabalharam mais de 20 horas semanais e menos de 40 no período em que cursava Matemática, 5% trabalharam até 20 horas semanais e, 5% não exerceram atividades remuneradas durante o curso. Em relação ao estado civil dos alunos, 73% dos entrevistados são casados e 32% dos casados possuem filhos.

Quanto a renda familiar dos estudante evadidos, constatou-se que 41% ganham até 3 salários-mínimos mensalmente, 36% até 2 salários-mínimos, 14% de 3 a 10 salários-mínimos e 9% até 1 salário mínimo.

Em relação à escola em que cursou o Ensino Fundamental e Médio, observou-se que, 90%, frequentaram escolas públicas e 9% escolas particulares.

A pesquisa aponta também, as opiniões dos participantes em relação à qualidade geral das escolas em que concluíram o ensino fundamental e médio. Observa-se que, 50% consideram a escola é razoável, 41% consideram a escola deficiente e sem as condições mínimas de estudo, 9% consideram suas escolas anteriores como excelentes e ótimas para que ocorra o aprendizado, enquanto que, 9% consideram a escola péssima, ruim e sem o mínimo necessário para estudar.

Quanto ao deslocamento de casa até a universidade para frequentar as aulas do curso de Matemática, observou-se que, em termos de distância, 45% moravam a uma proximidade de até 5 km, 41% de 5 a 10 km e, 14% moravam a uma proximidade de 10 a 80 km de até a universidade.

Quanto ao tempo disponível que possuíam para estudar os conteúdos das disciplinas do curso de Matemática fora dos horários das aulas, ao se perguntar quantas horas semanais podiam dedicar-se, constatamos os seguintes resultados: 32% não se dedicavam ao curso fora de sala de aula, apenas nos momentos das aulas e, 68% menos de 5 horas, podendo variar de uma a cinco horas.

Observa-se que, dentre as razões que levaram alunos a desistirem do curso:

- 1º lugar: impossibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo afetando fortemente o desempenho escolar por não dedicar-se ao curso (32% dos participantes);
- 2º lugar: alegaram que sua evasão foi motivada pelo ingresso em outro curso de graduação (27% dos participantes);
- 3º lugar: falta de perspectivas no exercício da profissão, ou seja, a desvalorização do professor da educação básica (18% dos participantes);
- 4º lugar: associa a desistência do curso com a dificuldade de acompanhar e compreender as disciplinas do curso por consequência de um Ensino Básico ruim (9% dos participantes);

- 5º lugar: repetidas reprovações nas disciplinas do curso geram desânimo (9% dos participantes) e;
- 6º lugar: a rigidez excessiva por parte dos docentes, serviu de desestímulo para a permanência no curso (5% dos participantes).

Quando perguntado sobre as expectativas em relação ao curso, 36% dos entrevistados pensou em obter junto ao curso uma melhoria em oportunidades de emprego, 27% obter preparação para atuar no Ensino Básico, 14% alcançar uma formação aprofundada na área de Matemática para a realização de concursos, 9% almeja formação para atuação em empresas, 9% acesso à uma carreira acadêmica (mestrado, doutorado) e 5% desejam obter o diploma de nível superior.

A pesquisa aponta também que, em relação a opinião dos participantes, no que se refere seu próprio desempenho acadêmico em relação ao curso durante o período em que frequentaram as aulas, 41% consideraram seu desempenho razoável e 59 % consideraram seu desempenho ruim.

Ao questionarmos os evadidos quanto a continuidade de seus estudos em nível superior após a desistência do curso de matemática da UNEMAT, 64% não ingressaram em novo curso de graduação, 36% ingressaram em outro curso de graduação, onde 9% desses 36%, estão na mesma instituição (UNEMAT), tendo apenas trocado de curso por falta de identificação com o curso de Matemática.

4 SUGESTÕES PARA MINIMIZAR A EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNEMAT/SINOP

Os dados coletados e analisados, indicam que os principais motivos da evasão estão relacionados com o desempenho acadêmico dos alunos, através da impossibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente, com as dificuldades financeiras e falta de indentificação com o curso, além da metodologia de ensino empregada por alguns professores.

- a) Segundo os alunos regularmente matriculados:
- a principal alternativa para evitar a evasão consiste em uma revisão da metodologia de ensino por parte dos professores (64% dos participantes);
 - a melhoria da estrutura do curso através de mais livros, laboratórios e salas de estudo (59% dos participantes);
 - acreditam que uma melhor adequação das disciplinas do curso através da revisão de pré-requisitos e semestralização das disciplinas podem ajudar (55% participantes);

- o aumento de bolsas destinadas aos alunos pode criar uma interação entre alunos e curso (52% dos participantes);
- o aumento da disponibilidade de horário de atendimento do professor poderá minimizar as dificuldades acadêmicas motivando os alunos a permanecerem no curso (42% dos participantes).

Outro fator a ser considerado é o perfil do aluno do curso de licenciatura em Matemática de Sinop, visto que ao se levar em conta a formação desejável, as expectativas que aparecem em relação ao curso são:

- 97% deseja ter acesso à uma carreira acadêmica (mestrado, doutorado);
- 90% espera obter melhoria nas oportunidades de emprego e ascensão profissional;
- 87% gostaria de obter uma formação aprofundada na área de matemática para poder prestar concursos na área;
- 64% espera preparar-se para atuar no Ensino Básico.

Podemos observar que 64% dos participantes da pesquisa desejam receber formação para atuar no Ensino Básico. Assim, torna-se importante que a coordenação do curso juntamente com os professores atuantes no curso sejam agentes transformadores na busca da implementação de alternativas visando minimizar a evasão.

b) Segundo os professores:

Os professores lotados no Departamento de Matemática do *Campus* de Sinop iniciaram discussões recentes com o intuito de buscar minimizar a evasão no curso. Esta pesquisa foi apresentada na semana pedagógica do curso de Matemática que ocorreu na segunda semana de Fevereiro/2012, onde os professores puderam refletir sobre sua prática pedagógica e comprometimento com o trabalho executado na Universidade no que tange o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

No questionário aplicado aos professores é possível verificar que as prioridades que o curso deve oportunizar com relação à formação dos alunos consistem em:

- preparar o aluno para atuar no Ensino Básico e ainda, proporcionar a possibilidade de acesso à uma carreira acadêmica através da capacitação em cursos de mestrado e doutorado (50% dos participantes);
- proporcionar uma formação aprofundada na área de Matemática para participação em concursos na área (84% dos participantes);
- contribuir para a convivência com o meio acadêmico propiciando o enriquecimento cultural e intelectual do aluno (59% dos participantes).

Dentre as discussões realizadas durante a semana pedagógica do curso de Matemática, foram apresentadas alternativas para minimizar a evasão do curso de forma similar ao que foi apresentado durante a realização do questionário com os professores. Estes sugerem que, para uma efetiva diminuição da evasão seriam necessárias as seguintes medidas:

- 68% consideram que deve haver uma melhoria de estrutura do curso (mais livros, laboratórios, salas de estudo) e ainda a existência de um número maior de monitores disponíveis para as disciplinas onde os alunos apresentam maior dificuldade;
- 59% dos professores indicam a oferta de bolsas destinadas aos alunos, como um fator determinante no que tange o envolvimento do aluno para com o curso e ainda a oferta de monitorias realizadas no período noturno;
- 50% acreditam que havendo uma disponibilidade maior no horário de atendimento do professor para o aluno pode contribuir para que o aluno se comprometa mais com as disciplinas que está cursando.

Foi ressaltado pelos professores que, dentre as prioridades elencadas anteriormente, o curso deve oportunizar em relação à formação do aluno, palestras e cursos de incentivo à profissão. Consideram ainda, que medidas relacionadas a fatores externos exercem forte influência para evitar a desistência dos alunos, como por exemplo, oferecer minicursos de nivelamento para amenizar as dificuldades acadêmicas, aumento do salário do professor do Ensino Básico servindo de motivação aos alunos pela busca de uma profissão mais valorizada economicamente e socialmente e, abertura de concurso para professores na UNEMAT, com o intuito de complementar o quadro de docentes do curso evitando a contratação de professores para trabalharem em tempo parcial, comprometendo a dedicação e desempenho desses profissionais em relação às atividades desenvolvidas.

c) Segundo os alunos evadidos:

Para os alunos evadidos do curso, 58% consideram que a evasão relaciona-se com fatores externos à universidade e 42% julgam ser de responsabilidade da UNEMAT a causa de sua desistência.

Na opinião dos entrevistados as principais medidas que poderiam contribuir para evitar sua desistência do curso de Matemática são:

- uma das alternativas para evitar a evasão do curso consiste em uma revisão da metodologia de ensino por parte dos professores (26% dos participantes);
- acreditam que adequação das disciplinas do curso (revisão de pré-requisitos, ordem nos semestres, etc.), traria contribuições para sua permanência (17% dos participantes);

- acreditam que o aumento de bolsas destinadas aos alunos pode criar uma interação entre alunos e curso (16% dos participantes);
- sugerem um aumento do número de disciplinas relacionadas à formação pedagógica (13% dos participantes);
- consideram que é essencial a melhoria da estrutura do curso através de mais livros, laboratórios e salas de estudo (11% dos participantes) e;
- acreditam que a disponibilidade de horário de atendimento do professor para o aluno (monitorias) traria resultados positivos (8% dos participantes).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível se fazer uma reflexão inicial acerca da evasão presente no curso de Matemática, evidenciando quais os possíveis fatores que levariam os discentes a desistirem do Curso de Licenciatura em Matemática do *Campus* de Sinop no semestre 2011/2.

Embora os resultados desta pesquisa tenham fornecido fatores relevantes para que providências sejam tomadas com a finalidade de minimizar as causas da evasão, é importante explicitar que este é apenas o início de um trabalho que deve ser desenvolvido e acompanhado constantemente por docentes e coordenação do curso, contando com a participação não só do corpo docente, mas fundamentalmente com a participação dos alunos evadidos.

Ao buscar nos relatos dos alunos evadidos as causas de sua desistência, agregamos informações importantes para relacionar com medidas que possam minimizar a evasão, além de poder constatar se o aluno evadido possui as mesmas insatisfações que os alunos que ainda não evadiram mas já pensaram em desistir do curso.

É importante considerar que no processo de formação do indivíduo que perpassa a Universidade, o curso tem por objetivos contribuir para uma formação cultural dos alunos, culminando em um cidadão crítico na sociedade através de seu modo de pensar e agir, podendo ser autônomo na produção e sistematização do conhecimento adquirido.

Finalmente, é preciso compreender que, esta pesquisa não foi realizada com a finalidade de justificar os índices de evasão apresentados, mas sim para compreendê-los dentro de um contexto que visa associar os fatores internos e externos a Universidade, para refletir e discutir se o curso está buscando atender as suas propostas e a sociedade.

**THE EVASION LOOK UNDER THE TEACHERS AND STUDENTS OF
MATHEMATICS DEGREE FROM THE UNIVERSITY CAMPUS OF THE
UNIVERSITY OF SINOP MATO GROSSO – UNEMAT, IN 2011/2**

ABSTRACT

This article presents the results of a research on possible causes of dropout in a degree course in mathematics at a public university (UNEMAT). Course students and teachers answered questionnaires with questions related to the topic of dropout students beyond the course, who joined in 2011/2. The analysis of the responses indicates the possible causes of dropout and provides some indications on how to minimize evasion in progress.

Keywords: Evasion. Higher Education. Degree in Mathematics. Qualitative Research.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D.P., OLIVEIRA, F.B. O Prouni e a conclusão do ensino superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. **Ensaio**: aval. pol.públ. Educ. v.19, n.73. Rio de Janeiro, out./dez. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000500008&lng=pt&nrm=iso&tlng=PT >. Acesso em: 05 mar. 2012.

BORBA, M.; ARAÚJO, J. L. Construindo pesquisas coletivamente em Educação Matemática'. In: BORBA, Marcelo; ARAÚJO, J.L. (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.